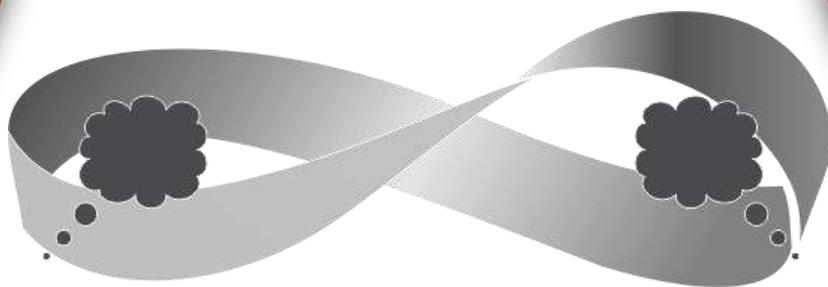


# A História dos Dois que Sonham



de Antonio Álvaro  
com:  
Célia, Taís e Gláucia

---

Teatro Ábaco  
Rua João Firmino, 1099  
São Bernardo do Campo SP

Única Apresentação  
14 de maio de 2016  
18h00

---

Direção de Cena  
Laura

Produção Executiva  
Marília

Apoio  
Tony Murat

## Ficha Técnica

### Músicas Declamadas:

- Clube da Esquina II (Lô Borges; Márcio Borges; Milton Nascimento)
- Felicidade (Marcelo Jeneci; Chico César)
- Mês de maio (Almir Sater)
- Beira mar (Almir Sater)
- Longe (Arnaldo Antunes; Marcelo Jeneci; Betão Aguiar)
- Resposta (Samuel Rosa; Nando Reis)

### Poesias:

- A estrada não trilhada (Robert Frost)
- Labirinto (Jorge Luís Borges)

### Agradecimentos:

Pode-se sonhar sozinho. Realizar um sonho só com ajuda. Nesse caso, muita ajuda de muita gente. Eu me sinto abençoado por pertencer a uma família tão unida, minha força vem de meus irmãos. Escrevi essa peça pensando na minha vida e existem várias referências a coisas que aprendi com meus amigos. Se você perceber algo, saiba que foi mesmo pensando em você. Por aquela conversa, por aquela leitura, por aquele momento de desabafo...enfim, você saberá. Um especial agradecimento à Hilda Breda pelas orientações de palco.

## Sumário

Ficha Técnica .....	2
Sumário .....	3
Prológo (Declamado): .....	4
Clube da Esquina II .....	4
Cena 1: Expectativa .....	5
Intermezzo 1: A felicidade está aí .....	6
Felicidade .....	6
Cena 2: Caminhos diferentes.....	7
Intermezzo 2: Escolhas .....	8
A estrada não trilhada.....	8
Cena 3: O sonho de fazer engenharia .....	9
Intermezzo 4: Não haverá nunca uma porta .....	11
Labirinto.....	11
Cena 4: Recomeçar .....	12
Intermezzo 5: Outonos .....	14
Mês de Maio .....	14
Cena 5: Um diálogo sobre o mar.....	15
Intermezzo 6: Ver o mar .....	17
Beira Mar .....	17
Cena 6: A saída .....	18
Intermezzo 7: Pregar .....	20
Sermão aos peixes .....	20
Cena 7: Buscar longe. ....	21
Intermezzo 8: A distância.....	23
Longe .....	23
Cena 8: O tempo e a distância .....	24
Intermezzo 8: Nunca é tarde.....	26
Tão tarde .....	26
Cena 9: A infinitude .....	27
Intermezzo 9: Voar.....	29
Abismos .....	29
Epilogo: O lugar, o caminho – A prisão .....	30
Pós epílogo: Verso menino .....	32
Resposta .....	32

## Prológo (Declamado):

### Clube da Esquina II

*Milton Nascimento / Lô Borges / Márcio Borges*

Porque se chamava moço  
Também se chamava estrada  
Viagem de ventania  
Nem se lembra se olhou pra trás  
Ao primeiro passo, aço, aço

Porque se chamavam homens  
Também se chamavam sonhos  
E sonhos não envelhecem  
Em meio a tantos gases lacrimogênicos  
Ficam calmos, calmos

E lá se vai  
Mais um dia

E basta contar compasso  
E basta contar consigo  
Que a chama não tem pavio  
De tudo se faz canção  
E o coração na curva  
De um rio, rio, rio

E o rio de asfalto e gente  
Entorna pelas ladeiras  
Entope o meio-fio  
Esquina mais de um milhão  
Quero ver então a gente, gente, gente.

## Cena 1: Expectativa

Um dos atores vem correndo com um caderno na mão, tropeça, cai e o caderno fica no centro do palco.

**Outro:** O que aconteceu? Você se machucou? (Ajudando a levantar).

**Um:** (Com pressa) Nada. Não. Estou bem. (Tenta levantar, se sente tonto e senta no chão).

**Outro:** Calma. Descansa um pouco.

**Um:** Não posso. Tenho pressa.

**Outro:** Calma. Assim você não vai conseguir nada.

**Um:** Mas eu tenho pressa. Preciso ir.

**Outro:** Você vai cair de novo. Você tem que recuperar.

**Um:** Mas não posso. Tenho que ir

**Outro:** para onde?

**Um:** Tenho que me inscrever no vestibular.

**Outro:** Mas você é muito novo para fazer vestibular.

**Um:** Não é vestibular para faculdade. É vestibular para a escola técnica.

**Outro:** Você quer fazer escola técnica?

**Um:** Sim. É o meu maior sonho! É o que eu mais quero.

**Outro:** Para quê isso? Você vai estudar, estudar e estudar tanto e vai perder o tempo da sua juventude.

**Um:** Nada. Eu quero começar logo. Logo vou ter uma profissão e começar a fazer as coisas.

**Outro:** Você vai passar três anos sem poder fazer outra coisa.

**Um:** Mas é muito legal estar lá. Muitas coisas vão acontecer, vou fazer muitos amigos!

**Outro:** Você não precisa ter pressa, a vida está toda aí.

**Um:** Sim, mas quanto antes eu começar melhor.

**Outro:** E também você não precisa ter pressa agora.

**Um:** Não? Como assim?

**Outro:** Sim, você está enganado. A inscrição para o vestibular vai até as 18h00.

**Um:** Não é até as 17h00?

**Outro:** Não. Como eles tem cursos noturnos a inscrição fica aberta até as 18h00.

**Um:** E como você sabe disso?

**Outro:** Eu fiz escola técnica.

**Um:** E não gostou de fazer?

**Outro:** Eu sempre tive o sonho de fazer uma faculdade, fiz a escola técnica, comecei a trabalhar e deixei meu sonho passar.

**Um:** Mas eu não vou deixar o meu sonho passar. (Levanta e sai. Esquece o caderno)

## Intermezzo 1: A felicidade está aí

Declamador: Entra no palco, pega o caderno e declama:

### Felicidade

*Marcelo Jeneci / Chico César*

Haverá um dia em que você não haverá de ser feliz  
Sentirá o ar sem se mexer  
Sem desejar como antes sempre quis  
Você vai rir, sem perceber  
Felicidade é só questão de ser  
Quando chover, deixar molhar  
Pra receber o sol quando voltar  
Lembrará os dias que você deixou passar sem ver a luz  
Se chorar, chorar é vão porque os dias vão pra nunca mais  
Melhor viver, meu bem  
Pois há um lugar em que o sol brilha pra você  
Chorar, sorrir também e depois dançar  
Na chuva quando a chuva vem  
Tem vez que as coisas pesam mais  
Do que a gente acha que pode aguentar  
Nessa hora fique firme  
Pois tudo isso logo vai passar  
Você vai rir, sem perceber  
Felicidade é só questão de ser  
Quando chover, deixar molhar  
Pra receber o sol quando voltar

## Cena 2: Caminhos diferentes

**Um** caminha perdido para lá e para cá com um caderno na mão. Há uma mesa e duas cadeiras no palco.

**Outro:** Você está perdido?

**Um:** Não. Quer dizer sim. Ou melhor, não sei.

**Outro:** Para onde você quer ir.

**Um:** Pois é. (Pousa o caderno na mesa). Eu não sei bem o que eu quero.

**Outro:** (senta na cadeira). Se você não sabe para onde quer ir, não faz diferença o caminho a seguir.

**Um:** (agora sentado). Mas pode fazer toda a diferença o caminho que eu escolher.

**Outro:** Você tem o mundo para escolher o que fazer.

**Um:** Sim. E esse é o meu maior problema. Muitas opções e nenhuma me atrai em especial.

**Outro:** Mas como assim? Você pensa em viajar?

**Um:** Sim, viajar seria ótimo, mas minha dúvida é outra.

**Outro:** então você quer casar?

**Um:** Não. Quer dizer, quero. Mas não agora.

**Outro:** Você está trabalhando.

**Um:** Sim. E estou satisfeito.

**Outro:** Então qual é a sua dúvida?

**Um:** Eu não sei se quero fazer faculdade, e nem que faculdade quero fazer.

**Outro:** E porque você gostaria de fazer faculdade?

**Um:** Eu gosto de estudar e me sinto meio inútil sem estudar.

**Outro:** E tem alguma coisa que você queira mais? Algo que te apaixone?

**Um:** Eu gosto de muitas coisas diferentes.

**Outro:** Mas tem alguma coisa que te apaixone, que te faça vibrar?

**Um:** Nesse momento não vejo nada que me motive tanto.

**Outro:** E você já pensou em fazer alguma coisa só para ver se é mesmo o que você quer.

**Um:** Não. Acho que pode ser uma boa ideia.

**Outro:** Você pode entrar numa faculdade e aí ver se é mesmo o que você quer.

**Um:** Mas aí eu posso fazer qualquer faculdade.

**Outro:** Sim. Para esse objetivo, qualquer uma serve.

**Um:** Sim. E aí eu posso ir aprendendo e talvez até gostando.

**Outro:** Então vá fazer o vestibular, ora!

**Um:** Mas qual curso?

**Outro:** tem alguma faculdade que seja mais fácil para você?

**Um:** Sim. Tem uma que acho que consigo fazer com mais facilidade.

**Outro:** Então vá fazer essa!

**Um:** É para já! (Sai e esquece o caderno)

## Intermezzo 2: Escolhas

Declamador: Pega o caderno e declama:

### A estrada não trilhada

*R. Frost*

Num bosque, em pleno outono, a estrada bifurcou-se,  
mas, sendo um só, só um caminho eu tomaria.  
Assim, por longo tempo eu ali me detive,  
e um deles observei até um longe declive  
no qual, dobrando, desaparecia...

Porém tomei o outro, igualmente viável,  
e tendo mesmo um atrativo especial,  
pois mais ramos possuía e talvez mais capim,  
embora, quanto a isso, o caminhar, no fim,  
os tivesse marcado por igual.

E ambos, nessa manhã, jaziam recobertos  
de folhas que nenhum pisar enegrecera.  
O primeiro deixei, oh, para um outro dia!  
E, intuindo que um caminho outro caminho gera,  
duvidei se algum dia eu voltaria.

Isto eu hei de contar mais tarde, num suspiro,  
nalgum tempo ou lugar desta jornada extensa:  
a estrada divergiu naquele bosque – e eu  
segui pela que mais ínvia me pareceu,  
e foi o que fez toda a diferença.

## Cena 3: O sonho de fazer engenharia

**Um:** (Sentado, estudando).

**Outro:** Vambora, cara! Vambora!

**Um:** Não posso. Tenho que estudar. Vai ter prova do Gasparini, olha só o tanto de matéria que eu tenho que decorar.

**Outro:** Depois você estuda. Vambora que a festa já vai começar.

**Um:** Não me tenta, eu quero ir, mas tenho que estudar.

**Outro:** Tem que estudar nada. É só decorar. O Gasparini faz a prova do mesmo jeito que a lista.

**Um:** Sim. Eu sei, mas mesmo assim é muita coisa.

**Outro:** E você sempre foi ótimo em decorar, tem uma memória maravilhosa, abençoada.

**Um:** Sabe que é isso que está me incomodando?

**Outro:** (baixando a adrenalina) Como assim? Sua memória está te incomodando?

**Um:** (levanta da mesa e deixa o caderno) Não. Quer dizer, sim. Parece que minha memória está me sabotando.

**Outro:** Olha, você é das pessoas que conheço que tem a melhor memória. Você consegue decorar uma porção de coisas e não esquece. Desde números de telefone, livros, filmes, tudo!

**Um:** Sim. Eu sei. Sempre foi assim e sempre foi natural para mim. Por isso mesmo nunca dei muito valor. Mas agora...

**Outro:** Mas agora o que? Você está ficando com Alzheimer aos 20 e poucos anos?

**Um:** Não. Não é Alzheimer.

**Outro:** Então o que é?

**Um:** Minha memória parece que está trabalhando contra mim. Eu quero decorar e ela se recusa. Leio e minha cabeça fica dando voltas e voltas e quando vejo nem lembro o que li no parágrafo anterior.

**Outro:** Não será falta de vitamina.

**Um:** Não pode ser. Tenho me alimentado bem. E tudo o mais está de acordo. Continuo jogando bola.

**Outro:** E isso está acontecendo desde quando?

**Um:** Eu percebi agora com a chegada das provas.

**Outro:** Peraí! Vou fazer um teste.

**Um:** Como assim?

**Outro:** Pera. (Pensa um pouco) Qual a escalação da seleção de 82?

**Um:** Valdir Peres, Leandro, Luisinho, Oscar e Júnior; Cerezo, Falcão, Zico e Sócrates; Éder e Serginho. Mas no primeiro jogo o Cerezo não jogou, foi o Paulo Isidoro.

**Outro:** Qual a fórmula de báscara?

**Um:** menos b, mais ou menos b dois menos quatro a c

**Outro:** Quais as matérias que você tem na faculdade esse ano?

**Um:** Deixa ver...Direito Civil 2; Direito do trabalho; hmmm... espera. Na segunda é direito civil, na terça, economia, na quarta trabalho....

**Outro:** Vamos lá! Só falta quinta e sexta.

**Um:** (fazendo força) Na quinta....na quinta...Teoria Geral do Estado.

**Outro:** Não. Isso era o ano passado.

**Um:** Caramba! Espera vou lembrar.

**Outro:** Não precisa.

**Um:** Como assim? Tenho que lembrar!

**Outro:** Você não percebeu? Não viu onde está o problema da sua memória?

**Um:** É a faculdade!

**Outro:** Sim. Você está fazendo uma coisa que não gosta.

**Um:** É verdade.

**Outro:** Onde já se viu um advogado lembrar a fórmula de Báscara e esquecer de direito administrativo! Alíás, a prova de amanhã!

**Um:** Não vai ter prova.

**Outro:** Claro que vai, onde já se viu o Gasparini cancelar prova?

**Um:** Não vai ter prova para mim. Vamos para festa!

**Outro:** Você tá louco?

**Um:** Não, nem um pouco, estou completamente são. E não vou fazer a prova.

**Outro:** Vai abandonar tudo? Como você vai fazer?

**Um:** Não sei. Não quero saber. E não vou pensar nisso agora.

**Outro:** E vai viver do quê?

**Um:** Vou viver de sonho!

## Intermezzo 4: Não haverá nunca uma porta

### Labirinto

*Jorge Luís Borges*

Não haverá nunca uma porta.  
Estás dentro  
E o alcácer abarca o universo  
E não tem nem anverso nem reverso  
Nem externo muro, nem secreto centro.  
Não esperes que o rigor de teu caminho  
Que teimosamente se bifurca em outro,  
Que obstinadamente se bifurca em outro,  
Tenha fim.  
É de ferro teu destino  
Como teu juiz.  
Não aguardes a investida  
Do tauro que é um humano e cuja estranha  
Forma plural dá horror à maranha  
De interminável pedra entretecida.  
Não existe.  
Nada esperes.  
Nem no negro crepúsculo, a fera.

## Cena 4: Recomeçar

**Um:** (olhando um caderno como se fosse um mapa e procurando um caminho).

**Outro:** Tá perdido?

**Um:** (rindo). Mais ou menos.

**Outro:** Quer um GPS ou uma bússola?

**Um:** Que GPS! Que bússola! Olha só esse mapa.

**Outro:** Nossa. O que é isso?

**Um:** Olha aqui. Isso é o rio Tietê, ou Anhembi. (entrega o caderno para o outro).

**Outro:** então isso é um outro rio.

**Um:** Sim. O rio Paranapanema. Veja que junta para fazer o Paraná e vai descendo..

**Outro:** Mas o que você está fazendo com esse mapa.

**Um:** Estou procurando o Peabiru.

**Outro:** O quê? Onde é isso? Uma cidade? Você vai mudar para lá?

**Um:** Não. É um caminho.

**Outro:** Um caminho?

**Um:** Sim. Um caminho que os índios faziam pela América do Sul. Do Paraguay até o litoral de São Paulo.

**Outro:** Eles faziam todo esse caminho a pé?

**Um:** Sim. Em trilhas de filas indianas.

**Outro:** E como está esse caminho hoje?

**Um:** Pelo que eu estudei, muitas partes viraram estradas, outras foram engolidas pelo mato ou viraram fazenda.

**Outro:** E os índios conseguiam passar por todos os obstáculos?

**Um:** Isso é que é interessante. Sem tecnologia eles foram construindo soluções para através montanhas, rios...

**Outro:** Que legal! Mas o que você está procurando agora.

**Um:** Estou curioso para saber como eles passavam da bacia do Tietê para a bacia do Paranapanema.

**Outro:** E isso é tão difícil, assim.

**Um:** Sim. Tem uma serra que divide as duas bacias. Ou melhor, na verdade é uma Cuesta. Uma série de montanhas. A água que cai de um lado vai para o Tietê, a água que cai do outro lado vai para o Paranapanema.

**Outro:** Uma divisão então. E como os índios resolveram isso?

**Um:** Pois é! Esse é o problema. Além disso tem um lado místico.

**Outro:** Opa! Agora ficou mais interessante um pé biru esotérico!

**Um:** Peabiru!

**Outro:** Isso, Peabiru esotérico.

**Um:** Os índios mantinham segredo dos brancos sobre o caminho, pois funcionava como rota de fuga. E os portugueses se assustavam com os índios que sumiam e apareciam do nada.

**Outro:** E o duro é que não deve ter documentação sobre isso.

**Um:** É mesmo. Não tem muita coisa.

**Outro:** E porque você está pesquisando isso?

**Um:** Eu estou me mudando para Botucatu e lá é o topo desse caminho. Onde é feita a divisão das águas.

**Outro:** Você vai para Botucatu então?

**Um:** Sim. Buscar meu caminho místico.

**Outro:** Quem sabe você não fica mais tão perdido.

**Um:** Vou me guiar pelo meu sonho e seguir...

**Outro:** Vai lá

**Um:** Tchau! (E se vai...)

**Outro:** Hei!! Você esqueceu seu mapa.... e vai correndo para entregar o caderno.

## Intermezzo 5: Outonos

### Mês de Maio

*Almir Sater*

Azul do céu brilhou  
E o mês de maio, enfim chegou  
Olhos vão se abrir, pra tanta cor  
É mês de maio, a vida tem seu resplendor  
A luz do sol entrou  
Pela janela, me convidou  
Pra tarde tão bela, e sem calor  
É mês de maio, saio e vou ver o sol se pôr  
Horizonte, de aquarela, que ninguém jamais pintou  
E um enxame, de estrelas, diz que o dia terminou

Noite nem se firmou  
E a lua cheia, já clareou  
Sombras podem ir, façam favor  
É mês de maio, é tempo de ser sonhador

Quem não se enamorou  
No mês de maio, bem que tentou  
E quem não tiver, ainda amor  
Dos solitários, o mês de maio é o protetor

Boa terra, velha esfera, que nos leva aonde for  
Pro futuro, quem nos dera, que te dessem mais valor

## Cena 5: Um diálogo sobre o mar

**Um** (olhando a anotação no caderno): Por favor, você pode me informar se esse é ônibus que vai para o Guarujá?

**Outro:** Sim. É esse mesmo!

**Um:** Obrigado. Estou indo para lá. Vamos ver o que me espera.

**Outro:** Mas você vai assim?

**Um:** Assim como?

**Outro:** Assim. Com essa blusa, essa roupa toda.

**Um:** Ué, mas está frio.

**Outro:** Sim. Aqui até que está frio, mas lá é muito quente.

**Um:** Sim, claro. É cidade de praia, tem que estar quente mesmo. Mas mesmo no inverno?

**Outro:** Bom... Ainda não estamos no inverno, é verdade.

**Um:** Sim. Ainda é maio. Mas já começou a esfriar bem.

**Outro:** Olha, lá quase não tem disso não. É sempre quente e muito quente. E úmido.

**Um:** Úmido também?

**Outro:** Muito, toda a maresia e um calor abafado.

**Um:** Pois aqui é tão seco.

**Outro:** Lá as pessoas tem problemas de pulmão. Aqui não.

**Um:** É mesmo, aqui o clima é ótimo para o pulmão.

**Outro:** Lá tem um vento um noroeste que às vezes traz frio, e ressaca no inverno também.

**Um:** Será que é perigoso.

**Outro:** Nem tanto. As pessoas moram lá e já acharam os meios. As construções são adequadas.

**Um:** Ufa! Melhor assim.

**Outro:** Uma coisa boa que você vai encontrar por lá, nessa época de inverno é a festa da tainha.

**Um:** Festa da tainha, um peixe?

**Outro:** Sim. Um peixe que só dá no inverno e as pessoas fazem um festa com muita comida, bebida, música.

**Um:** Não sou muito de festa, mas acho que dessa vou participar.

**Outro:** Se você gosta de frutos do mar, vai se esbaldar.

**Um:** Coisas boas, estou percebendo.

**Outro:** Tem caranguejo, guaiamum, tudo muito bem temperado.

**Um:** Desse jeito acho que vou engordar.

**Outro:** Está mesmo precisando.

**Um:** Eu gostaria de saber mais uma coisa.

**Outro:** Pode falar.

**Um:** É melhor morar em Santos ou no Guarujá: Digo, assim para morar mesmo. É fácil ir de um lugar para o outro?

**Outro:** Olha, Santos é melhor como cidade, mas o Guarujá tem de tudo. Não se perde morando lá. E é muito fácil, tem a barca, tem a catraia, tem a balsa. Muita gente transita de lá para cá.

**Um:** Puxa, obrigado. Você está me ajudando muito.

**Outro:** Você está indo de mudança?

**Um:** Sim. Vou começar a trabalhar no Guarujá e estou indo ver lugar para morar.

**Outro:** Não recomendo os lugares de temporada. Tem muita gente na temporada e fora de temporada não tem ninguém.

**Um:** Então não vou morar perto da praia.

**Outro:** Guarujá é uma ilha, você não consegue ficar longe do mar. E uma casa num bairro normal está melhor abastecida de mercado, farmácia, comércio...

**Um:** Muito obrigado pelas dicas. Você morou no Guarujá, ou em Santos.

**Outro:** Nem uma coisa e nem outra.

**Um:** como assim? Você sabe tudo de lá.

**Outro:** Eu nunca saí dessa cidade. Sempre morei aqui.

**Um:** Mas como você sabe tantas coisas delá?

**Outro:** Eu sempre tive o sonho de morar na praia, mas nunca tive coragem de me mudar.

**Um:** Mas você já foi para lá, para visitar?

**Outro:** Olha, seu cadarço está desamarrado, você pode cair:

**Um:** (Abaixa para amarrar o sapato e deixa o caderno no chão). Obrigado.

**Outro:** Eu nunca fui para a praia. Não conheço o mar.

**Um:** Mas então como sabe de tudo?

**Outro:** Eu leio, estudo, troco correspondência. Acho que sei mais da praia do que muito caiçara.

**Um:** Mas não te faz falta ver o mar de perto.

**Outro:** Não. É o meu maior sonho, mas é só um sonho.

**Um:** Eu não vou deixar meu sonho sem realizar.

**Outro:** Então corre que o ônibus já está saindo.

## Intermezzo 6: Ver o mar

### Beira Mar

*Almir Sater*

Beira mar, beira mar novo  
Foi só eu é que cantei  
Ô beira mar, adeus dona  
Adeus riacho de areia.  
Eu não moro mais aqui  
Nem aqui quero morar  
Moro na casca da lima  
No caroço do juá  
Arriscando minha vida  
Numa canoa furada  
Adeus, adeus, toma adeus  
Que eu já vou-me embora  
Eu morava no fundo d'água  
Não sei quando eu voltarei  
Eu sou canoeiro  
Vou remando minha canoa  
Lá pro poço do pescueiro  
Procurando amor de longe  
Que de perto eu já deixei  
Ô beira mar, adeus dona  
Adeus riacho de areia

## Cena 6: A saída

**Um:** (Sentado na cadeira, espichado, quase morrendo)

**Outro:** Vamos! Vamos! Não para não!

**Um:** Eu não aguento...

**Outro:** Sim. Aguenta. Vamos! Não pare.

**Um:** Prá quê?

**Outro:** Para terminar.

**Um:** Mas depois vamos para outra e para outra, não acaba nunca

**Outro:** Sim. É assim mesmo, assim é a vida. Uma maratona depois da outra.

**Um:** Mas agora vou descansar.

**Outro:** Não. Vamos. Você consegue.

**Um:** Me falta ânimo.

**Outro:** Não diga isso.

**Um:** Porque?

**Outro:** Por que quando você diz que falta ânimo, é o mesmo que faltar vida. E vida não lhe falta.

**Um:** E que toda a minha vida tem sido isso. E eu não vejo como sair disso.

**Outro:** Olha! Não é questão de terminar no sentido de acabar.

**Um:** Ou seja, não vai acabar nunca?

**Outro:** Aí é que tá. Não acaba e nunca termina. São ciclos que se repetem.

**Um:** Mas agora parece que não tem mais fim.

**Outro:** Porque você não acabou esse ciclo.

**Um:** E quando eu acabar esse ciclo vai começar outro ou começar o mesmo.

**Outro:** E você quem decide.

**Um:** Então eu posso acabar esse e escolher não começar nenhum.

**Outro:** Não. Essa não é uma opção. Você sempre vai estar fazendo algumas coisas novas.

**Um:** Mas eu não quero mais.

**Outro:** Entendi.

**Um:** Como assim?

**Outro:** Eu descobri qual é o problema. Qual o seu cansaço.

**Um:** Que bom! Então me conta.

**Outro:** É que você não terminou esse e, portanto, não pode começar um novo.

**Um:** Nenhuma novidade.

**Outro:** Deixa eu explicar melhor.

**Um:** Isso, por favor.

**Outro:** Você está no meio de ciclo que está se arrastando, não termina, não te dá sossego.

**Um:** Isso mesmo. É essa a sensação.

**Outro:** Você precisa terminar esse para se livrar desse peso e aí começar algo totalmente novo.

**Um:** Concordo contigo.

**Outro:** Você já deve estar cansado do que está fazendo e precisa começar algo novo. Diferente.

**Um:** Sabe que só isso já começou a me animar.

**Outro:** Então... pensa algo que você realmente gosta de fazer.

**Outro:** Vá meditar, pensar no fundo de você mesmo e achar algo que dê uma motivação interna. Algo que não dependa de mais ninguém para te animar.

**Um:** Estou pensando...

**Outro:** Algo que você faria de graça, por puro prazer.

**Um:** Não estou achando nada. E ao mesmo tempo estou pensando em várias opções.

**Outro:** Então imagina você fazendo isso por anos e anos. Perceba algo que não te dê esse cansaço que você sente agora.

**Um:** Deixa eu ver....(Começa a anotar no caderno).

**Outro:** O que você está fazendo?

**Um:** Uma lista com todas as opções.

**Outro:** Isso faça uma lista grande e vá riscando depois.

**Um:** Isso! Achei! Achei! (Saí e esquece o caderno).

**Outro:** Que bom...mas você esqueceu...Ah...deixa para lá.

## Intermezzo 7: Pregar

### Sermão aos peixes

Pregava o santo aos homens que não ouviam  
Pregava e pregava e nada acontecia  
Não escutavam nem mesmo o que diziam  
Não viam nem a noite e não viam nem o dia

Pregava o santo àqueles que não criam  
Pregava, pregava e de nada adiantava  
Por nada e por ninguém, não se moviam  
Pregava tanto, tanto e não se cansava.

Sem se cansar desistiu de pregar  
Aos homens e fez da praia penitência  
Falava mais alto que as ondas do mar

Continuou a pregar sem se importar  
E nem percebeu sua nova audiência.  
Subiram os peixes à tona para escutar

## Cena 7: Buscar longe.

**Um** (tentando fechar uma mala, apertando, sentando em cima e com o caderno na mão)

**Outro:** Opa! Assim você vai quebrar a mala.

**Um:** Mas o que posso fazer? Você já me emprestou a maior mala que temos e não cabe nada. Olha que nem coloquei metade do que queria. (e deixa cair o caderno)

**Outro:** Não adianta forçar. Você dobrou as roupas direitinho.

**Um:** Sim. Fiz tudo como manda o figurino.

**Outro:** Mas para que tanta coisa?

**Um:** É que eu vou para longe.

**Outro:** Tudo bem, mas o que não der para levar você compra lá.

**Um:** Mas tem muita coisa importante aqui.

**Outro:** Uma regra de viagem é que você deve levar a bagagem que possa carregar.

**Um:** Sim. Tudo bem.

**Outro:** Você consegue carregar essa mala?

**Um:** Sim (tentando com muito esforço carregar a mala).

**Outro:** Viu só. Não vai dar. Você precisa diminuir o que vai levar.

**Um:** mas não dá.

**Outro:** dá sim. Sempre dá.

**Um:** Eu coloquei só as roupas de uso e o mínimo de coisas para me manter.

**Outro:** Para aonde você vai mesmo?

**Um:** eu vou para longe, muito longe.

**Outro:** Pois quanto mais longe, menos bagagem.

**Um:** Como assim?

**Outro:** Veja os astronautas, não levam bagagem nenhuma. Só o mínimo do mínimo.

**Um:** Sim. Os astronautas, mas as pessoas comuns...

**Outro:** A lógica é que se você vai para muito longe é porque vai ficar muito tempo, então as coisas de lá é que devem te servir. As coisas daqui tem que ficar por aqui.

**Um:** Mas como eu posso deixar isso (e mostra uma peça de roupa)?

**Outro:** Você nem sabe direito qual é o clima lá, qual é o costume. Você pode emagrecer, ou engordar.

**Um:** Nada a ver. Eu serei a mesma. Aqui ou lá, ou em qualquer lugar.

**Outro:** Você que pensa. A gente sempre se adapta ao lugar onde está.

**Um:** Mas não para tudo.

**Outro:** Sim. Não para tudo, mas para muita coisa.

**Um:** A essência fica.

**Outro:** Sim. Exatamente. A essência fica.

**Um:** então!

**Outro:** Sua essência não está na mala.

**Um:** mas se for assim eu não preciso levar nada.

**Outro:** Até que seria a melhor solução. A gente deve viajar leve.

**Um:** Pronto. Gostei. Vou viajar só com a roupa do corpo. Lá eu vejo o que vou fazer.

**Outro:** Isso mesmo.

**Um:** Vou deixar aqui minhas roupas, minhas coisas, minhas mágoas, minhas tristezas, meus sofrimentos...

**Outro:** E leve junto contigo a esperança.

**Um:** A alegria, a felicidade, o frescor do novo...

**Outro:** e não se esqueça de levar seus sonhos

**Um:** Os meus sonhos andam comigo, sempre (e sai, sem levar nada)

**Outro** (carrega a mala e deixa o caderno à vista).

## Intermezzo 8: A distância

### Longe

*Arnaldo Antunes / Marcelo Jeneci / Betão Aguiar*

Onde que eu fui parar, aonde é esse aqui?  
Não dá mais pra voltar, porque eu fiquei tão longe, longe...  
Onde é esse lugar?  
Aonde está você?  
Não pega celular e a terra está tão longe, longe...  
Não passam carros sequer  
Todo comércio fechou  
Não tem satélite algum transmitindo notícias de onde eu estou  
Nenhum e-mail chegou  
Nenhum correio virá  
Eu entre quatro paredes, sem porta ou janela pro tempo passar

Dizem que a vida é assim  
Cinco sentidos em mim  
Dentro de um corpo fechado num vácuo de um quarto, espaço sem fim  
Aonde está você?  
Por que é que você foi?  
Não quero te esquecer  
Mas já fiquei tão longe, longe...  
Não dá mais pra voltar e eu nem me despedi  
Aonde é que eu vim parar?  
Por que eu fiquei tão longe, longe, longe...

## Cena 8: O tempo e a distância

**Um:** (Sentado na cadeira com o olhar perdido e o caderno na mão, quase caindo).

**Outro:** (Passa pelo colega, passa a mão no rosto de Um que não interrompe seu olhar perdido) Oi....olá....oi....OLÁ!

**Um:** (Se assusta e deixa cair o caderno) Oi.

**Outro:** Tudo bem?

**Um:** Tudo.

**Outro:** Você estava tão distante.

**Um:** Sim

**Outro:** Onde você estava?

**Um:** Estava longe...

**Outro:** Mas agora que tal voltar à Terra?

**Um:** Sim. Tenho tanta coisa para fazer, para lembrar, para organizar...

**Outro:** Mas como você deixou acumular tanto assim?

**Um:** Não sei. As coisas foram vindo, de longe, de perto, para hoje, para amanhã...

**Outro:** Para ontem!

**Um:** Sim. Algumas, mais urgentes, outras mais importantes.

**Outro:** E como você vai fazer para conseguir fazer tudo isso?

**Um:** Pois é. Nisso que eu estava pensando.

**Outro:** Mas se você só pensar, não vai dar em nada.

**Um:** Isso é o que é pior. Quando tenho tanta coisa para fazer eu escolho não fazer nada. Por que será?

**Outro:** Porque é mais fácil, e você não gosta de fazer nada sobre pressão.

**Um:** Acho que não. Eu lido bem com a pressão, sempre que fui pressionado consegui dar conta do recado.

**Outro:** Sem problemas?

**Um:** Não. Com a qualidade um pouco inferior do que eu queria e com um sofrimento que não me agrada. Por isso evito.

**Outro:** Então é isso. Você não gosta de trabalhar sobre pressão.

**Um:** Mas é essa mesma a grande questão. Se eu não gosto de trabalhar sob pressão, porque deixo a pressão chegar? Não seria muito mais inteligente eu fazer tudo e ficar logo livre?

**Outro:** Sim. É óbvio que sim.

**Um:** Mesmo assim não faço.

**Outro:** Aí você não faz nada? Simplesmente fica perdido como estava agora?

**Um:** Não. Na verdade é até pior do que isso. Eu escolho uma outra coisa e deixo as outras de lado.

**Outro:** Sabe que as vezes eu me pego nessa armadilha também?

**Um:** Do mesmo jeito?

**Outro:** Não. É um pouco diferente. Digamos que eu tenho que lavar a louça, lavar o carro, arrumar o quarto e ainda responder 30 e-mails.

**Um:** Sim. Muita coisa.

**Outro:** Então. Mas nenhuma delas me agrada. Eu começo uma e meu pensamento vai viajando. E eu viajando junto. Lembro-me do meu maior sonho: conhecer os fjordes noruegueses. Fico imaginando aqueles paredões de gelo e neve, aquela sensação de imensidão...

**Um:** E o trabalho?

**Outro:** O trabalho fica.

**Um:** Mas aí você não resolveu o meu problema.

**Outro:** Calma. Deixa eu contar então como eu faço.

**Um:** Conta.

**Outro:** Eu imagino uma tela branca, grande e branquinha. Vou preenchendo com meu sonho: a passagem de avião, a chegada, o barco, os fjordes. Deixo tudo bem claro e explicadinho na tela branca.

**Um:** E aí?

**Outro:** Aí eu imagino essa tela completa, guardo num lugar bem fundo da minha mente e meu sonho não atrapalha a minha realidade.

**Um:** Entendi.

**Outro:** Viu que bom?

**Um:** Nada. É péssimo. Não é seu sonho que atrapalha a sua realidade. É sua realidade que atrapalha seu sonho. Eu vou largar esse trabalho todo e seguir atrás do meu sonho. Se não quero fazer não farei. (E sai, deixando o caderno no chão.)

**Outro:** (recolhe o caderno e sai): Oi! Você deixou suas obrigações todas aqui!

## Intermezzo 8: Nunca é tarde

### Tão tarde

Porque você só chegou agora?  
Demorou tanto e agora  
é hora de ir embora?

Porque só agora essa alegria  
Quando minha energia  
Já esgotou seus dias

Porque você atrasou tanto,  
Agora que todo encanto  
se transformou em pranto?

Porque você demorou pra vir  
Chega e quer sorrir  
Se eu tenho que ir?

Porque essa felicidade  
Se não tenho curiosidade  
de aprender novidade?

Porque esse amor à vida  
quando da vida  
eu já estou de partida?

## Cena 9: A infinitude

**Um** (acertando um relógio de pulso e deixando por isso o caderno na mesa)

**Outro:** Ei, velhinho!

**Um:** O que foi? Nós temos a mesma idade.

**Outro:** Sim. Mas eu não uso relógio analógico, eu uso relógio digital, sou moderno. Não tenho que dar corda.

**Um:** Esse relógio tem uma história.

**Outro:** Que história?

**Um:** Meu avô me deu, aliás ele deu um relógio para neto homem. A mim coube esse de pulso. E é de dar corda, sem pilha e não é automático. Tem que dar corda todo dia.

**Outro:** Ótimo para ficar num museu.

**Um:** Sim. Acho que um museu ia gostar, mas eu gosto ainda mais.

**Outro:** Além disso, deve atrasar. O meu, a quartzo, não atrasa nada.

**Um:** Atrasa sim, precisa acertar toda semana. O que não é tão ruim assim, pois tem que dar corda todo dia.

**Outro:** Nossa! Que trabalhadeira!

**Um:** Eu demoro 30 segundos para dar corda, e em um minuto dei corda e acertei. Você acha que uns 30 segundos por dia é muito?

**Outro:** Visto assim, não. Mas comparado com os atuais é muito.

**Um:** Mas o mais importante desse relógio é que ele é uma metáfora para a vida.

**Outro:** Um relógio virou uma metáfora?

**Um:** Foi isso que meu avô me ensinou. E só agora, depois de velho é que pude entender. Coisas que não adiantam quando a gente é jovem.

**Outro:** E o que foi que ele disse?

**Um:** Ele disse que dar corda no relógio é como dar corda na vida. Que a gente deve fazer algumas rotinas para se manter vivo. Com dar corda no relógio, como fazer uma caminhada, como deixar um tempo livre para admirar a natureza, fazer algumas coisas com vagar.

**Outro:** E você só aprendeu isso depois de velho, e olha que você nem é tão velho assim.

**Um:** isso na questão de dar corda. Também é uma metáfora na questão de acertar a hora. A nossa vai entrando em descompasso, é preciso um tempo para ajustar nossos tempos, rever algum amigo, escrever uma carta, lembrar-se do que escreveu. Ouvir uma música só porque deu saudade..

**Outro:** E você mantém esse relógio sempre com você?

**Um:** hoje sim.

**Outro:** Mas não foi sempre assim?

**Um:** Não. Durante muito tempo deixei numa gaveta, perdi numa mudança, achei em outra.

**Outro:** E como você mudou, não é?

**Um:** Sim. Muitas mudanças, muitos caminhos. Por sorte achei o relógio e com ele a lembrança do que disse meu avô.

**Outro:** E o relógio estava funcionando.

**Um:** Não. Tive que mandar fazer uma revisão completa.

**Outro:** Ah bom, achei estranho que estivesse funcionando.

**Um:** Outra metáfora para a vida.

**Outro:** Outra?

**Um:** Sim. A gente não pode parar nunca. Depois que para é muito difícil retomar.

**Outro:** É verdade. Sempre caminhar, sempre dançar...

**Um:** Sempre, não parar nunca!

**Outro:** E você achou outras coisas nessa última mudança?

**Um:** Sim. Olha, achei esse caderno.

**Outro:** Engraçado, eu sempre me lembro de você com esse caderno.

**Um:** Sim, mas eu o perdi muitas vezes.

**Outro:** E o que tem nesse caderno?

**Um:** Aquele verso menino, que escrevi a tanto tempo atrás.

**Outro:** E o que você vai fazer?

**Um:** Vou aproveitar que outros outubros virão, outras manhãs plenas de sol e de luz e vou seguir os sonhos que escrevi aqui.

**Outro:** Agora. Depois de velho?

**Um:** Não sou tão velho assim, e sim, vai ser agora! (e sai) Você vem?

**Outro** (sai também).

## Intermezzo 9: Voar

### Abismos

Retiraram todas as placas  
Já não tem nem aviso  
Nem sinal, nem semáforo.  
Pode ir à vontade!

Tiraram todas as cercas  
Nem cerca elétrica  
E nem concertina  
Se quiser ir, pode ir

O caminho está livre,  
Sem porteira, sem portão  
Sem cancela e sem grilhão.  
Vá! Só depende de você.

O quanto quiser pode andar  
E chegar até a beira do abismo  
Pode voltar, pode continuar  
Mas vai ter que voar  
E eu ao seu lado a incentivar.

## Epílogo: O lugar, o caminho – A prisão

(como se fosse uma delegacia de polícia)

**Um:** (De cabeça baixa, humilhado, cansado)

**Outro:** Vamos começar de novo. O que você veio fazer aqui?

**Um:** Eu vou explicar. Eu larguei tudo e vim para cá.

**Outro:** Como assim? Largou tudo? Dinheiro, roupa, bagagem...

**Um:** Sim. Isso mesmo. Só tenho a roupa do corpo e o meu caderno (aponta para o caderno que está com Outro).

**Outro:** E veio de longe para cá. Sem nada. E quer que eu acredite?

**Um:** Sim. É a mais pura verdade!

**Outro:** E como você vai voltar? Para onde você vai agora?

**Um:** Não sei. Não me importa.

**Outro:** Você larga tudo, vem para cá, sem nada, sem destino...é isso.

**Um:** É isso mesmo.

**Outro:** E de onde você tirou essa ideia maluca?

**Um:** De muitas coisas, de várias coisas...

**Outro:** Como por exemplo...?

**Um:** Um filme que minha irmã me emprestou.

**Outro:** Um filme? E o que mais?

**Um:** Um livro que ganhei de uma amiga.

**Outro:** Um filme. Um livro. E foi isso? O que foi mais importante? O filme ou o livro?

**Um:** Nem uma coisa e nem outra.

**Outro:** Olha, eu estou querendo te ajudar, mas está difícil, você não está me ajudando.

**Um:** O mais importante para eu estar aqui agora foi um sonho.

**Outro:** Um sonho? Um sonho de um desejo, ou um sonho de sonhar quando se dorme?

**Um:** Um sonho de desejo que brotou de um sonho de sonhar.

**Outro:** Eu hoje vou ganhar o troféu de paciência....que sonho é esse?

**Um:** Eu tenho um sonho que me vem algumas noites, às vezes se repete, às vezes vem numa sequência de sonhos, como uma novela.

**Outro:** Mas sempre com a mesma história?

**Um:** Sim. Nesse sonho eu viajo, viajo, vou morando em vários lugares, vou anotando as histórias que me acontecem e cada viagem me leva mais longe.

**Outro:** E você resolveu fazer essa viagem que vem nos seus sonhos?

**Um:** Não. Na verdade não. Eu fui deixando me levar pela vida, pelas necessidades de trabalho e família e fui conhecendo lugares nos quais meus sonhos apareciam somente de leve.

**Outro:** Então você desistiu do seu sonho.

**Um:** Não. Quer dizer, sim...ou melhor, eu não desisti, nunca desisti, deixei meu sonho adormecido.

**Outro:** E de repente veio para cá?

**Um:** Uma hora eu percebi que precisava viver isso.

**Outro:** E então chegou aqui.

**Um:** Isso mesmo

**Outro:** Sem dinheiro, sem roupa, sem nada, só com isso (apontando o caderno).

**Um:** Isso mesmo.

**Outro:** E como seu sonho termina?

**Um:** Num teatro.

**Outro:** Ainda bem que estamos num teatro, então. E o que mais?

**Um:** E nesse teatro é encenada uma peça para todos os meus amigos, exatamente como eu sempre sonhei.

**Outro:** (rindo alto) Só para mim é que poderia aparecer um maluco como você. Tome aqui seu caderno, tome algum dinheiro para poder voltar.

**Um:** Mas porque agora você me ajuda?

**Outro:** Porque eu não sou louco como você. Veja que sonho toda noite que as coisas que escrevo num caderno (pega o caderno e gesticula) são mescladas com diálogos e apresentadas num teatro. Que tempo e as coisas que juntaram todos os meus amigos são lidas para celebrar a amizade e o companheirismo. Que meus versos de menino são lidos com a inocência da juventude e que as respostas às minhas perguntas ainda estão à espera...

(Ao gesticular com o caderno, a declamadora passa, pega o caderno e declama..)

## Pós epílogo: Verso menino

### Resposta

*Samuel Rosa / Nando Reis*

Bem mais que o tempo  
Que nós perdemos  
Ficou prá trás  
Também o que nos juntou...  
Ainda lembro  
O que eu estava lendo  
Só prá saber  
O que você achou  
Dos versos que eu fiz  
E ainda espero  
Resposta...

Desfaz o vento  
O que há por dentro  
Desse lugar  
Que ninguém mais pisou...  
Você está vendo  
O que está acontecendo  
Nesse caderno  
Sei que ainda estão...  
Os versos seus  
Tão meus que peço  
Nos versos meus  
Tão seus que esperem  
Que os aceite...  
Em paz eu digo que eu sou  
O antigo do que vai adiante  
Sem mais eu fico onde estou  
Prefiro continuar distante...